

# {k0} - apostar em quem hoje

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

---

## Mosques sobem sob ataque; hotéis que abrigam solicitantes de asilo incendiados; pessoas negras e morenas atacadas por multidões racistas; "postos de controle raciais" instalados {k0} cruzamentos.

Minha mãe - aterrorizada com o que está vendo - nos implora, a mim e a minhas irmãs: não saiam, a menos que seja necessário. Definitivamente, não saiam sozinhas. É uma mensagem atendida por um dos locais de trabalho de minha irmã, que cancela seus turnos, citando temores de segurança. Ela BR o hijab e sair aumenta seu risco.

Como chegamos a este ponto, onde a violência de extrema-direita, islamofóbica e racista é vista {k0} todo o país e o medo se apodera dos britânicos muçulmanos e das pessoas de cor?

A mecha pode ter sido acesa por desinformação online e canais sociais secretos, mas essa explosão de violência de extrema-direita tem sido décadas {k0} preparação. E embora Stephen Yaxley-Lennon (conhecido como Tommy Robinson) e {k0} turba de agitadores de extrema-direita sejam seus instigadores imediatos, grande parte da classe política e midiática britânica é cúmplice na preparação do êxodo desta explosão de ódio.

Esta verdade sobre como chegamos a este ponto inverte a narrativa clássica elitista sobre o racismo na Grã-Bretanha. A realidade é que o racismo não é uma expressão popular de insatisfação, mas um projeto de cima para baixo propagado por pessoas {k0} posições de poder.

## Como a imprensa de direita e políticos conservadores propagam o ódio

Apenas pense {k0} como a imprensa de direita, de propriedade de bilionários, alimenta o ódio na política britânica, espalhando manchetes alarmistas: "Complô islamista nas escolas {k0} todo o Reino Unido" - o Telegraph; "1 {k0} 5 muçulmanos britânicos com simpatia por jihadistas" - o Sun; "Imigrantes causam crise de habitação" - o Daily Mail.

Ou pense {k0} como os políticos conservadores normalizam o discurso de extrema-direita, desumanizando as pessoas e espalhando ódio. Desde os conservadores "de uma nação" como David Cameron, que como primeiro-ministro descreveu imigrantes como uma "enxame", até às semelhantes de Suella Braverman, que como secretária do Interior disse que havia uma "invasão" de imigrantes. O slogan "Pare os barcos" de Rishi Sunak agora é um grito de extrema-direita e apenas esta semana o esperançoso candidato à liderança do Partido Conservador Robert Jenrick disse que a polícia deveria "imediatamente prender" pessoas que gritam "Allahu Akbar" nas ruas, a frase árabe que significa "Deus é grande" - o equivalente a um cristão dizendo "hallelujah".

Este discurso foi propagado mais ainda pelo ex-operário da cidade, Nigel Farage, que se apresenta como um homem do povo. Na campanha eleitoral geral, ele disse que muitos muçulmanos não compartilhavam "valores britânicos" e esta semana promoveu a "dupla polícia". Mas não são apenas políticos, comentaristas e publicações de direita os culpados. Centristas também muitas vezes se recusam a combater este ódio, por vezes propagando os mesmos perigosos tropos ou desprezando as preocupações de quem está sujeito a este ódio.

Fui confrontado com esta dolorosa realidade esta semana. Na manhã de segunda-feira, fui convidado para o Good Morning Britain da ITV para falar sobre os recentes motins racistas, apenas para ser interrogado - e senti que era um interrogatório - sobre por que, como um

deputado muçulmano, achava importante chamar a recente violência racista islamofóbica. "Por que é importante usar essa palavra específica?" Kate Garraway perguntou repetidamente.

Quase antes que eu pudesse responder, e se comportando com o mesmo desdém condescendente que demonstrou durante todo o segmento, o ex-tesoureiro da sombra do Partido Trabalhista e agora apresentador de televisão Ed Balls interrompeu-me repetidamente, parecendo incrédulo de que eu achasse que este ódio deveria ser chamado pelo seu nome próprio. O programa foi atingido por mais de 8.200 reclamações da Ofcom sobre a edição da manhã, muitas delas sobre a forma como ele lidou com minha entrevista.

Isto não foi um caso isolado, nem para Ed Balls. No verão de 2010, ao lançar a {k0} proposta de liderança trabalhista no Guardian, Balls culpou "imigrantes do Leste Europeu" por um "impacto direto nos salários, condições de trabalho e termos de muitas pessoas". Ele está longe de ser o único trabalhista a repetir os pontos de vista da direita: do então líder da Câmara dos Comuns Jack Straw, que {k0} 2006 disse que pediu a mulheres muçulmanas vestidas com véu para o removerem {k0} reuniões com ele, ao ex-deputado trabalhista Jonathan Ashworth recentemente afirmar que refugiados podem ficar {k0} hotéis "para o resto de suas vidas".

Estas atitudes não estão confinadas a declarações públicas. O relatório de Martin Forde KC de 2024 sobre os processos internos do Partido Trabalhista encontrou o partido operando uma "hierarquia de racismo", e ele mais tarde revelou preocupações sobre como trata "o racismo anti-negro e o islamofobia". Este achado corresponde à minha própria experiência como o mais jovem deputado muçulmano.

Este é o que quero dizer quando digo que grande parte da classe política e midiática britânica é cúmplice na recente onda de violência racista, islamofóbica e anti-imigrante. Desde aqueles que atacam muçulmanos e imigrantes com entusiasmo rabioso, até aos que falham {k0} combater esses narrativos de direita, a responsabilidade pela política britânica estar onde está agora - motins racistas e tudo - recai sobre esta classe.

E não é um mistério por que esta classe falha neste teste. Quando os serviços públicos foram devastados e os padrões de vida sofreram o maior impacto registrado, as pessoas {k0} posições de poder jogam divide-e-conquista para manter seus privilégios.

Portanto, uma alternativa a essa culpa moralmente bancarota é urgentemente necessária - e na noite de quarta-feira {k0} cidades e vilas {k0} todo o Reino Unido, vimos o poder da solidariedade. Milhares e milhares de pessoas saíram às ruas, enfrentando a extrema-direita e defendendo suas comunidades. Dias antes, sindicatos como o Fire Brigades Union, o RMT, o National Education Union e o Communication Workers Union haviam tomado uma posição semelhante, pedindo a seus ramos e membros que entrassem {k0} contato com mesquitas e centros de imigrantes para oferecer apoio e solidariedade.

Estas ações estão {k0} uma longa tradição de unidade de classe trabalhadora, refletindo uma realidade importante: o inimigo da classe trabalhadora viaja {k0} jato particular, não {k0} barco de imigrante.

Antes que seja tarde demais, progressistas {k0} todo o Reino Unido precisam redescobrir esta verdade, empurrando de volta aqueles que a neguem e pregam ódio racial.

## Zarah Sultana é a deputada trabalhista de Coventry South

- Tem uma opinião sobre os assuntos levantados neste artigo? Se desejar enviar uma resposta de até 300 palavras por e-mail para ser considerada para publicação na nossa seção de cartas, clique [qual o site da bet365](#).

---

## Partilha de casos

## Mosques sobem sob ataque; hotéis que abrigam solicitantes

## de asilo incendiados; pessoas negras e morenas atacadas por multidões racistas; "postos de controle raciais" instalados {k0} cruzamentos.

Minha mãe - aterrorizada com o que está vendo - nos implora, a mim e a minhas irmãs: não saiam, a menos que seja necessário. Definitivamente, não saiam sozinhas. É uma mensagem atendida por um dos locais de trabalho de minha irmã, que cancela seus turnos, citando temores de segurança. Ela BR o hijab e sair aumenta seu risco.

Como chegamos a este ponto, onde a violência de extrema-direita, islamofóbica e racista é vista {k0} todo o país e o medo se apodera dos britânicos muçulmanos e das pessoas de cor?

A mecha pode ter sido acesa por desinformação online e canais sociais secretos, mas essa explosão de violência de extrema-direita tem sido décadas {k0} preparação. E embora Stephen Yaxley-Lennon (conhecido como Tommy Robinson) e {k0} turba de agitadores de extrema-direita sejam seus instigadores imediatos, grande parte da classe política e midiática britânica é cúmplice na preparação do êxodo desta explosão de ódio.

Esta verdade sobre como chegamos a este ponto inverte a narrativa clássica elitista sobre o racismo na Grã-Bretanha. A realidade é que o racismo não é uma expressão popular de insatisfação, mas um projeto de cima para baixo propagado por pessoas {k0} posições de poder.

### Como a imprensa de direita e políticos conservadores propagam o ódio

Apenas pense {k0} como a imprensa de direita, de propriedade de bilionários, alimenta o ódio na política britânica, espalhando manchetes alarmistas: "Complô islamista nas escolas {k0} todo o Reino Unido" - o Telegraph; "1 {k0} 5 muçulmanos britânicos com simpatia por jihadistas" - o Sun; "Imigrantes causam crise de habitação" - o Daily Mail.

Ou pense {k0} como os políticos conservadores normalizam o discurso de extrema-direita, desumanizando as pessoas e espalhando ódio. Desde os conservadores "de uma nação" como David Cameron, que como primeiro-ministro descreveu imigrantes como uma "enxame", até às semelhantes de Suella Braverman, que como secretária do Interior disse que havia uma "invasão" de imigrantes. O slogan "Pare os barcos" de Rishi Sunak agora é um grito de extrema-direita e apenas esta semana o esperançoso candidato à liderança do Partido Conservador Robert Jenrick disse que a polícia deveria "imediatamente prender" pessoas que gritam "Allahu Akbar" nas ruas, a frase árabe que significa "Deus é grande" - o equivalente a um cristão dizendo "hallelujah".

Este discurso foi propagado mais ainda pelo ex-operário da cidade, Nigel Farage, que se apresenta como um homem do povo. Na campanha eleitoral geral, ele disse que muitos muçulmanos não compartilhavam "valores britânicos" e esta semana promoveu a "dupla polícia". Mas não são apenas políticos, comentaristas e publicações de direita os culpados. Centristas também muitas vezes se recusam a combater este ódio, por vezes propagando os mesmos perigosos tropos ou desprezando as preocupações de quem está sujeito a este ódio.

Fui confrontado com esta dolorosa realidade esta semana. Na manhã de segunda-feira, fui convidado para o Good Morning Britain da ITV para falar sobre os recentes motins racistas, apenas para ser interrogado - e senti que era um interrogatório - sobre por que, como um deputado muçulmano, achava importante chamar a recente violência racista islamofóbica. "Por que é importante usar essa palavra específica?" Kate Garraway perguntou repetidamente. Quase antes que eu pudesse responder, e se comportando com o mesmo desdém condescendente que demonstrou durante todo o segmento, o ex-tesoureiro da sombra do Partido Trabalhista e agora apresentador de televisão Ed Balls interrompeu-me repetidamente, parecendo incrédulo de que eu achasse que este ódio deveria ser chamado pelo seu nome

próprio. O programa foi atingido por mais de 8.200 reclamações da Ofcom sobre a edição da manhã, muitas delas sobre a forma como ele lidou com minha entrevista.

Isto não foi um caso isolado, nem para Ed Balls. No verão de 2010, ao lançar a {k0} proposta de liderança trabalhista no Guardian, Balls culpou "imigrantes do Leste Europeu" por um "impacto direto nos salários, condições de trabalho e termos de muitas pessoas". Ele está longe de ser o único trabalhista a repetir os pontos de vista da direita: do então líder da Câmara dos Comuns Jack Straw, que {k0} 2006 disse que pediu a mulheres muçulmanas vestidas com véu para o removerem {k0} reuniões com ele, ao ex-deputado trabalhista Jonathan Ashworth recentemente afirmar que refugiados podem ficar {k0} hotéis "para o resto de suas vidas".

Estas atitudes não estão confinadas a declarações públicas. O relatório de Martin Forde KC de 2024 sobre os processos internos do Partido Trabalhista encontrou o partido operando uma "hierarquia de racismo", e ele mais tarde revelou preocupações sobre como trata "o racismo anti-negro e o islamofobia". Este achado corresponde à minha própria experiência como o mais jovem deputado muçulmano.

Este é o que quero dizer quando digo que grande parte da classe política e midiática britânica é cúmplice na recente onda de violência racista, islamofóbica e anti-imigrante. Desde aqueles que atacam muçulmanos e imigrantes com entusiasmo rabioso, até aos que falham {k0} combater esses narrativos de direita, a responsabilidade pela política britânica estar onde está agora - motins racistas e tudo - recai sobre esta classe.

E não é um mistério por que esta classe falha neste teste. Quando os serviços públicos foram devastados e os padrões de vida sofreram o maior impacto registrado, as pessoas {k0} posições de poder jogam divide-e-conquista para manter seus privilégios.

Portanto, uma alternativa a essa culpa moralmente bancarota é urgentemente necessária - e na noite de quarta-feira {k0} cidades e vilas {k0} todo o Reino Unido, vimos o poder da solidariedade. Milhares e milhares de pessoas saíram às ruas, enfrentando a extrema-direita e defendendo suas comunidades. Dias antes, sindicatos como o Fire Brigades Union, o RMT, o National Education Union e o Communication Workers Union haviam tomado uma posição semelhante, pedindo a seus ramos e membros que entrassem {k0} contato com mesquitas e centros de imigrantes para oferecer apoio e solidariedade.

Estas ações estão {k0} uma longa tradição de unidade de classe trabalhadora, refletindo uma realidade importante: o inimigo da classe trabalhadora viaja {k0} jato particular, não {k0} barco de imigrante.

Antes que seja tarde demais, progressistas {k0} todo o Reino Unido precisam redescobrir esta verdade, empurrando de volta aqueles que a neguem e pregam ódio racial.

## **Zarah Sultana é a deputada trabalhista de Coventry South**

- Tem uma opinião sobre os assuntos levantados neste artigo? Se desejar enviar uma resposta de até 300 palavras por e-mail para ser considerada para publicação na nossa seção de cartas, clique [dragon tiger online casino](#).

---

## **Expanda pontos de conhecimento**

**Mosques sobem sob ataque; hotéis que abrigam solicitantes de asilo incendiados; pessoas negras e morenas atacadas por multidões racistas; "postos de controle raciais" instalados {k0} cruzamentos.**

Minha mãe - aterrorizada com o que está vendo - nos implora, a mim e a minhas irmãs: não saiam, a menos que seja necessário. Definitivamente, não saiam sozinhas. É uma mensagem atendida por um dos locais de trabalho de minha irmã, que cancela seus turnos, citando temores de segurança. Ela BR o hijab e sair aumenta seu risco.

Como chegamos a este ponto, onde a violência de extrema-direita, islamofóbica e racista é vista {k0} todo o país e o medo se apodera dos britânicos muçulmanos e das pessoas de cor?

A mecha pode ter sido acesa por desinformação online e canais sociais secretos, mas essa explosão de violência de extrema-direita tem sido décadas {k0} preparação. E embora Stephen Yaxley-Lennon (conhecido como Tommy Robinson) e {k0} turba de agitadores de extrema-direita sejam seus instigadores imediatos, grande parte da classe política e midiática britânica é cúmplice na preparação do êxodo desta explosão de ódio.

Esta verdade sobre como chegamos a este ponto inverte a narrativa clássica elitista sobre o racismo na Grã-Bretanha. A realidade é que o racismo não é uma expressão popular de insatisfação, mas um projeto de cima para baixo propagado por pessoas {k0} posições de poder.

## Como a imprensa de direita e políticos conservadores propagam o ódio

Apenas pense {k0} como a imprensa de direita, de propriedade de bilionários, alimenta o ódio na política britânica, espalhando manchetes alarmistas: "Complô islamista nas escolas {k0} todo o Reino Unido" - o Telegraph; "1 {k0} 5 muçulmanos britânicos com simpatia por jihadistas" - o Sun; "Imigrantes causam crise de habitação" - o Daily Mail.

Ou pense {k0} como os políticos conservadores normalizam o discurso de extrema-direita, desumanizando as pessoas e espalhando ódio. Desde os conservadores "de uma nação" como David Cameron, que como primeiro-ministro descreveu imigrantes como uma "enxame", até às semelhantes de Suella Braverman, que como secretária do Interior disse que havia uma "invasão" de imigrantes. O slogan "Pare os barcos" de Rishi Sunak agora é um grito de extrema-direita e apenas esta semana o esperançoso candidato à liderança do Partido Conservador Robert Jenrick disse que a polícia deveria "imediatamente prender" pessoas que gritam "Allahu Akbar" nas ruas, a frase árabe que significa "Deus é grande" - o equivalente a um cristão dizendo "hallelujah".

Este discurso foi propagado mais ainda pelo ex-operário da cidade, Nigel Farage, que se apresenta como um homem do povo. Na campanha eleitoral geral, ele disse que muitos muçulmanos não compartilhavam "valores britânicos" e esta semana promoveu a "dupla polícia". Mas não são apenas políticos, comentaristas e publicações de direita os culpados. Centristas também muitas vezes se recusam a combater este ódio, por vezes propagando os mesmos perigosos tropos ou desprezando as preocupações de quem está sujeito a este ódio.

Fui confrontado com esta dolorosa realidade esta semana. Na manhã de segunda-feira, fui convidado para o Good Morning Britain da ITV para falar sobre os recentes motins racistas, apenas para ser interrogado - e senti que era um interrogatório - sobre por que, como um deputado muçulmano, achava importante chamar a recente violência racista islamofóbica. "Por que é importante usar essa palavra específica?" Kate Garraway perguntou repetidamente.

Quase antes que eu pudesse responder, e se comportando com o mesmo desdenho condescendente que demonstrou durante todo o segmento, o ex-tesoureiro da sombra do Partido Trabalhista e agora apresentador de televisão Ed Balls interrompeu-me repetidamente, parecendo incrédulo de que eu achasse que este ódio deveria ser chamado pelo seu nome próprio. O programa foi atingido por mais de 8.200 reclamações da Ofcom sobre a edição da manhã, muitas delas sobre a forma como ele lidou com minha entrevista.

Isto não foi um caso isolado, nem para Ed Balls. No verão de 2010, ao lançar a {k0} proposta de liderança trabalhista no Guardian, Balls culpou "imigrantes do Leste Europeu" por um "impacto direto nos salários, condições de trabalho e termos de muitas pessoas". Ele está longe de ser o único trabalhista a repetir os pontos de vista da direita: do então líder da Câmara dos Comuns

Jack Straw, que {k0} 2006 disse que pediu a mulheres muçulmanas vestidas com véu para o removerem {k0} reuniões com ele, ao ex-deputado trabalhista Jonathan Ashworth recentemente afirmar que refugiados podem ficar {k0} hotéis "para o resto de suas vidas".

Estas atitudes não estão confinadas a declarações públicas. O relatório de Martin Forde KC de 2024 sobre os processos internos do Partido Trabalhista encontrou o partido operando uma "hierarquia de racismo", e ele mais tarde revelou preocupações sobre como trata "o racismo anti-negro e o islamofobia". Este achado corresponde à minha própria experiência como o mais jovem deputado muçulmano.

Este é o que quero dizer quando digo que grande parte da classe política e midiática britânica é cúmplice na recente onda de violência racista, islamofóbica e anti-imigrante. Desde aqueles que atacam muçulmanos e imigrantes com entusiasmo rabioso, até aos que falham {k0} combater esses narrativos de direita, a responsabilidade pela política britânica estar onde está agora - motins racistas e tudo - recai sobre esta classe.

E não é um mistério por que esta classe falha neste teste. Quando os serviços públicos foram devastados e os padrões de vida sofreram o maior impacto registrado, as pessoas {k0} posições de poder jogam divide-e-conquista para manter seus privilégios.

Portanto, uma alternativa a essa culpa moralmente bancarota é urgentemente necessária - e na noite de quarta-feira {k0} cidades e vilas {k0} todo o Reino Unido, vimos o poder da solidariedade. Milhares e milhares de pessoas saíram às ruas, enfrentando a extrema-direita e defendendo suas comunidades. Dias antes, sindicatos como o Fire Brigades Union, o RMT, o National Education Union e o Communication Workers Union haviam tomado uma posição semelhante, pedindo a seus ramos e membros que entrassem {k0} contato com mesquitas e centros de imigrantes para oferecer apoio e solidariedade.

Estas ações estão {k0} uma longa tradição de unidade de classe trabalhadora, refletindo uma realidade importante: o inimigo da classe trabalhadora viaja {k0} jato particular, não {k0} barco de imigrante.

Antes que seja tarde demais, progressistas {k0} todo o Reino Unido precisam redescobrir esta verdade, empurrando de volta aqueles que a neguem e pregam ódio racial.

## Zarah Sultana é a deputada trabalhista de Coventry South

- Tem uma opinião sobre os assuntos levantados neste artigo? Se desejar enviar uma resposta de até 300 palavras por e-mail para ser considerada para publicação na nossa seção de cartas, clique [pagbet.com](http://pagbet.com).

---

## comentário do comentarista

### **Mosques sobem sob ataque; hotéis que abrigam solicitantes de asilo incendiados; pessoas negras e morenas atacadas por multidões racistas; "postos de controle raciais" instalados {k0} cruzamentos.**

Minha mãe - aterrorizada com o que está vendo - nos implora, a mim e a minhas irmãs: não saiam, a menos que seja necessário. Definitivamente, não saiam sozinhas. É uma mensagem atendida por um dos locais de trabalho de minha irmã, que cancela seus turnos, citando temores de segurança. Ela BR o hijab e sair aumenta seu risco.

Como chegamos a este ponto, onde a violência de extrema-direita, islamofóbica e racista é vista {k0} todo o país e o medo se apodera dos britânicos muçulmanos e das pessoas de cor?

A mecha pode ter sido acesa por desinformação online e canais sociais secretos, mas essa explosão de violência de extrema-direita tem sido décadas {k0} preparação. E embora Stephen Yaxley-Lennon (conhecido como Tommy Robinson) e {k0} turba de agitadores de extrema-direita sejam seus instigadores imediatos, grande parte da classe política e midiática britânica é cúmplice na preparação do êxodo desta explosão de ódio.

Esta verdade sobre como chegamos a este ponto inverte a narrativa clássica elitista sobre o racismo na Grã-Bretanha. A realidade é que o racismo não é uma expressão popular de insatisfação, mas um projeto de cima para baixo propagado por pessoas {k0} posições de poder.

## Como a imprensa de direita e políticos conservadores propagam o ódio

Apenas pense {k0} como a imprensa de direita, de propriedade de bilionários, alimenta o ódio na política britânica, espalhando manchetes alarmistas: "Complô islamista nas escolas {k0} todo o Reino Unido" - o Telegraph; "1 {k0} 5 muçulmanos britânicos com simpatia por jihadistas" - o Sun; "Imigrantes causam crise de habitação" - o Daily Mail.

Ou pense {k0} como os políticos conservadores normalizam o discurso de extrema-direita, desumanizando as pessoas e espalhando ódio. Desde os conservadores "de uma nação" como David Cameron, que como primeiro-ministro descreveu imigrantes como uma "enxame", até às semelhantes de Suella Braverman, que como secretária do Interior disse que havia uma "invasão" de imigrantes. O slogan "Pare os barcos" de Rishi Sunak agora é um grito de extrema-direita e apenas esta semana o esperançoso candidato à liderança do Partido Conservador Robert Jenrick disse que a polícia deveria "imediatamente prender" pessoas que gritam "Allahu Akbar" nas ruas, a frase árabe que significa "Deus é grande" - o equivalente a um cristão dizendo "hallelujah".

Este discurso foi propagado mais ainda pelo ex-operário da cidade, Nigel Farage, que se apresenta como um homem do povo. Na campanha eleitoral geral, ele disse que muitos muçulmanos não compartilhavam "valores britânicos" e esta semana promoveu a "dupla polícia".

Mas não são apenas políticos, comentaristas e publicações de direita os culpados. Centristas também muitas vezes se recusam a combater este ódio, por vezes propagando os mesmos perigosos tropos ou desprezando as preocupações de quem está sujeito a este ódio.

Fui confrontado com esta dolorosa realidade esta semana. Na manhã de segunda-feira, fui convidado para o Good Morning Britain da ITV para falar sobre os recentes motins racistas, apenas para ser interrogado - e senti que era um interrogatório - sobre por que, como um deputado muçulmano, achava importante chamar a recente violência racista islamofóbica. "Por que é importante usar essa palavra específica?" Kate Garraway perguntou repetidamente.

Quase antes que eu pudesse responder, e se comportando com o mesmo desdém condescendente que demonstrou durante todo o segmento, o ex-tesoureiro da sombra do Partido Trabalhista e agora apresentador de televisão Ed Balls interrompeu-me repetidamente, parecendo incrédulo de que eu achasse que este ódio deveria ser chamado pelo seu nome próprio. O programa foi atingido por mais de 8.200 reclamações da Ofcom sobre a edição da manhã, muitas delas sobre a forma como ele lidou com minha entrevista.

Isto não foi um caso isolado, nem para Ed Balls. No verão de 2010, ao lançar a {k0} proposta de liderança trabalhista no Guardian, Balls culpou "imigrantes do Leste Europeu" por um "impacto direto nos salários, condições de trabalho e termos de muitas pessoas". Ele está longe de ser o único trabalhista a repetir os pontos de vista da direita: do então líder da Câmara dos Comuns Jack Straw, que {k0} 2006 disse que pediu a mulheres muçulmanas vestidas com véu para o removerem {k0} reuniões com ele, ao ex-deputado trabalhista Jonathan Ashworth recentemente afirmar que refugiados podem ficar {k0} hotéis "para o resto de suas vidas".

Estas atitudes não estão confinadas a declarações públicas. O relatório de Martin Forde KC de 2024 sobre os processos internos do Partido Trabalhista encontrou o partido operando uma "hierarquia de racismo", e ele mais tarde revelou preocupações sobre como trata "o racismo anti-

negro e o islamofobia". Este achado corresponde à minha própria experiência como o mais jovem deputado muçulmano.

Este é o que quero dizer quando digo que grande parte da classe política e midiática britânica é cúmplice na recente onda de violência racista, islamofóbica e anti-imigrante. Desde aqueles que atacam muçulmanos e imigrantes com entusiasmo rabioso, até aos que falham {k0} combater esses narrativos de direita, a responsabilidade pela política britânica estar onde está agora - motins racistas e tudo - recai sobre esta classe.

E não é um mistério por que esta classe falha neste teste. Quando os serviços públicos foram devastados e os padrões de vida sofreram o maior impacto registrado, as pessoas {k0} posições de poder jogam divide-e-conquista para manter seus privilégios.

Portanto, uma alternativa a essa culpa moralmente bancarota é urgentemente necessária - e na noite de quarta-feira {k0} cidades e vilas {k0} todo o Reino Unido, vimos o poder da solidariedade. Milhares e milhares de pessoas saíram às ruas, enfrentando a extrema-direita e defendendo suas comunidades. Dias antes, sindicatos como o Fire Brigades Union, o RMT, o National Education Union e o Communication Workers Union haviam tomado uma posição semelhante, pedindo a seus ramos e membros que entrassem {k0} contato com mesquitas e centros de imigrantes para oferecer apoio e solidariedade.

Estas ações estão {k0} uma longa tradição de unidade de classe trabalhadora, refletindo uma realidade importante: o inimigo da classe trabalhadora viaja {k0} jato particular, não {k0} barco de imigrante.

Antes que seja tarde demais, progressistas {k0} todo o Reino Unido precisam redescobrir esta verdade, empurrando de volta aqueles que a neguem e pregam ódio racial.

## Zarah Sultana é a deputada trabalhista de Coventry South

- Tem uma opinião sobre os assuntos levantados neste artigo? Se desejar enviar uma resposta de até 300 palavras por e-mail para ser considerada para publicação na nossa seção de cartas, clique [cupom desconto betano](#).

---

### Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} - apostar em quem hoje

Data de lançamento de: 2024-08-23

---

### Referências Bibliográficas:

1. [bet365.com](#)
2. [wazamba bonus](#)
3. [m b1bet](#)
4. [nsf cbet ttp](#)